



IDENTIDADE, SUBJETIVIDADE E PERTENCIMENTO: O PAPEL DAS VIVÊNCIAS E RELAÇÕES COMUNITÁRIAS NO TERRITÓRIO

Matheus de Carlos Silva Oliveira¹ Flávio Alves da Silva²

1. Estudante de Psicologia; e-mail: matheus.de.carlos@gmail.com
2. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: flaviosilva@umc.br

Área de conhecimento: Psicologia Social.

Palavras-chave: Periferia, Identidade, Subjetividade, Psicologia Social.

INTRODUÇÃO

Para entender o fenômeno que são as periferias, primeiro, será necessário contemplar os processos pelos quais a constituem. Segundo D'Andrea (2013) o termo periferia não tem sua origem a partir dela, mas do âmbito acadêmico. Foram os debates e pesquisas que acabaram por fundamentar e relacionar os acontecimentos e significados, direcionando-os à construção dessa terminologia. Assim, a definição sobre o que vem a ser periferia se constitui à medida que existe socialmente, atribuindo assim uma característica viva a esse processo que, geralmente, acaba por ser mais heterogêneo do que se imagina (D'ANDREA, 2013). Existem certas características nas periferias por todo o Brasil que são similares umas das outras, como o aspecto populacional que, geralmente, têm baixa renda por cabeça. Segundo os dados fornecidos pelo Mapa de Desigualdade (2021), todos os cinco bairros com o maior número de pessoas na Grande São Paulo são os que têm a menor renda mensal; são as grandes periferias que, também, abarcam o maior número de pessoas pretas segundo o mapeamento, assim, fica claro como as grandes cidades se organizam, como pensam sua população e as perspectivas sobre a vida que são possíveis dependendo do ponto do cartográfico em que se vive nessa metrópole. Assim, diante das possíveis formas e significados experienciados nas relações com o território de Cidade Tiradentes, surge o problema de pesquisa: Como se estruturam as identidades, subjetividades e o pertencimento relativo àqueles que compõem o bairro de Cidade Tiradentes?

OBJETIVOS

Analisar como as pessoas em Cidade Tiradentes se posicionam quanto ao bairro e, em simultâneo, contemplam o mesmo a partir dos significados atribuídos a esse espaço de identidade, subjetividade e pertencimento.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratória, que se utilizou da metodologia da História Oral de Vida, conforme o proposto por Meihy (1991). Participaram deste estudo 18 pessoas, jovens e adultos residentes do bairro de Cidade Tiradentes em São Paulo. Os participantes foram submetidos a uma entrevista aberta e o material coletado foi transcrito, textualizado, transcriado e cartografado, e neste processo marcou-se as palavras-chave que continham a questão da pesquisa. Para a análise, foram entrelaçados recortes de falas dos depoentes para discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cidade Tiradentes como uma periferia construída a partir de seus moradores

De acordo com Rolnik e Klink (2011), entre 1950 e 1970, São Paulo exercia um grande papel na economia nacional de importação e exportação: “a fase marcou a consolidação de uma rede urbana mais densa, com efeitos de encadeamento inter-regionais de maior amplitude” (ROLNIK; KLINK, p. 92, 2011). Essas informações vão ao encontro do exposto por D’Andrea (2013) quando conta sobre o início da constituição das grandes periferias que existem hoje; foi nessa época que as migrações trouxeram sujeitos de todo o país para São Paulo, principalmente do norte e nordeste, em busca de melhores condições de vida. Há uma questão aparente em muitas das entrevistas: as pessoas que vivem neste território encontram moradia desde sua efetiva construção/expansão em meados dos anos 80, com o início das obras da COHAB, até o final dos anos 90, começo dos anos 2000, com a conclusão dos projetos habitacionais. Embora muitos indivíduos chegaram após esse período, esses 20 anos marcam mudanças estruturais em Cidade Tiradentes, tanto em sua arquitetura — composta na grande maioria por prédios, casa e terrenos concedidos pela COHAB — como também, pelo aumento no contingente populacional, que da década 80 para 90 tornou-se dez vezes maior. A composição dos relatos dos entrevistados surge a partir de perspectivas autobiográficas daqueles que assistiram e participaram na construção da Cidade Tiradentes. Muitos moradores vivem no bairro desde sua efetiva fundação, assim, é possível dizer que ao longo da história desses sujeitos o distrito tornou-se algo que lhes pertence, formado em sua totalidade por significados e significantes. Na literatura, Padilla e Higuchi (2006) comentam como o pertencimento só pode existir quando as pessoas têm suas histórias de vida intimamente ligadas à constituição do local. Tavares (2014) discorre sobre como os indivíduos necessitam participar da vida em sociedade ativamente; o tornar-se pertencente a um local não diz respeito apenas a residir em um espaço físico, mas que o sujeito deve estar envolvido e se reconhecer como parte integral do território.

- **Pertencer à Cidade Tiradentes: uma identidade subjetiva construída coletivamente**

Um resultado muito importante que essa pesquisa pôde apurar foi a percepção que os moradores de Cidade Tiradentes têm sobre o bairro. É notório que, a maioria das pessoas que constituíram seus significados coletivos temporalmente no local, não tem vontade de mudar de onde vivem. No decorrer da entrevista, o Entrevistado 13 comenta sobre as dificuldades que se apresentam: “A dificuldade do bairro e a de todo bairro da periferia, a gente vê uma falta de segurança, pouca oportunidade para os jovens e até para os adultos quando falamos de empregos. É um bairro que necessita de muitas coisas básicas como saúde e emprego (Relato, 2022). Os moradores de Cidade Tiradentes têm a preferência por permanecer no território por constituírem-se enquanto pertencentes do mesmo, fato esse que só pode ocorrer a partir do momento que o sujeito estabelece uma relação com o espaço. Como é pontuado por Mourão e Cavalcante (2006), o quão dirá que alguém é pertencente a um determinado espaço não está condicionado apenas às ações cognitivas ou materiais existentes, mas sim, está associado ao quanto de investimento emocional alguém tem pelo lugar. Partindo dessa compreensão, reconhecer-se enquanto morador de Cidade Tiradentes está direcionado a uma dimensão subjetiva sobre o espaço. Neto (2004) entende a subjetividade como uma medida construída a partir da histórica em conexão aos aspectos “sociais, culturais, econômicos, tecnológicos, midiáticos, ecológicos, urbanos, que participam de sua constituição e de seu funcionamento” (p.4). Todas essas medidas foram apontadas como interpretações que os moradores têm sobre o território, sendo elas que moldam a identidade de pertencer ou não a Cidade Tiradentes. Segundo Ciampa (1996), todas as pessoas durante a vida vão colhendo atributos e significados que compõem quem são — essa é uma construção baseada naquilo que está posto na realidade objetiva dos sujeitos. Ciampa (1996) discute a respeito de como todas as pessoas são atores da vida social e como todos afetam e são afetados no decorrer da vida por determinações preconcebidas. Um vínculo identitário se constitui com o tempo, a partir dos eventos compreendidos como marcantes no local, sendo a identidade uma construção de significados que apontam para o meio ao qual o indivíduo deposita suas emoções e anseios (CIAMPA, 1996). A partir daí, é possível entender como as pessoas que se encontram em Cidade Tiradentes, significam seus espaços, estruturam suas relações sociais e identitárias. Para Mourão e Cavalcante (2006) a medida dialética entre subjetivo e objetivo afeta a todos, visto que a compreensão subjetiva das transformações causadas pelas pessoas é o reflexo do que se constrói em sociedade. Dessa forma, identificar-se enquanto pertencente à Cidade Tiradentes vai além de simplesmente residir no território, mas diz respeito a como cada sujeito conduz seus significados subjetivos a partir dos atravessamentos objetivos proporcionado pelas relações que estabelece com o

meio. Para D'Andrea (2013), pessoas quando atravessadas pelos significados da periferia e que se orgulham por ser periféricos, constituem uma nova subjetividade que fomenta atitudes mais ativas sobre o meio, esses são denominados como sujeitos periféricos. “[...] No entanto, a transformação em sujeito periférico só ocorre quando essa subjetividade é utilizada politicamente, com organização coletiva e ações públicas” (D'ANDREA, 2013, p. 15).

- **Necessidades objetivas e significados subjetivos a partir do território**

A partir dos relatos, as pessoas em Cidade Tiradentes demonstraram uma grande sensibilidade às necessidades do bairro, esse fato fica claro e é possível analisar alguns atravessamentos vivenciados coletivamente na periferia. Durante as entrevistas, duas preocupações coletivas ficaram evidentes: uma que diz respeito aos cuidados dados aos equipamentos públicos que estão disponíveis à população, principalmente os relacionados a transporte, lazer, saúde e cultura; e uma preocupação com a reprodução da vida, como o trabalho, família e sobrevivência. A música “Fim de semana no parque” dos Racionais MC 's conta exatamente sobre o desejo pela preservação da vida e as necessidades que a periferia tem de artifícios públicos, principalmente os de lazer como parques e centros recreativos, com grande potência de transformação da realidade territorial. Segundo Lanna e Calais (2019) para haver a possibilidade de realmente se estabelecer uma noção de pertencimento, os bairros devem ter uma boa infraestrutura, garantindo melhores condições de vida que, no que lhe concerne, poderão ser as bases para um pensar no futuro. Também é possível localizar um anseio por parte da população em mudar algumas questões negativas que estruturam as ideias a respeito Cidade Tiradentes. Dessa forma, coletivamente em Cidade Tiradentes há uma forte conscientização sobre as ações e políticas necessárias para melhoria do bairro. Essa preocupação com a representação de Cidade Tiradentes é um ponto ressaltado pela população durante as entrevistas, principalmente por compreender haver preconceitos atribuídos ao local a recair sobre a população: “Quando você fala que mora na Tiradentes é terrível, difícil para um cara conseguir alguma coisa porque tem uma história sobre o lugar” (Relato do Entrevistado 4, 2022). Aos que vivem na periferia e efetivam-se nesse lugar, existem alguns pré-conceitos já estabelecidos, sendo que algumas características acabam por determinar e limitar os que moram nesses locais (D'ANDREA, 2013). Essa compreensão que a população de Cidade Tiradentes tem a partir do território constrói seus significados que, no que lhe concerne, atribui aos sujeitos sentidos e sentimentos a partir de suas subjetividades. Todo significado atribuído a algum lugar serve como um auxiliador para a construção desse sentido de pertencimento, sendo essa uma característica psicológica de um sujeito quanto ao espaço físico em que está e o representa. Ainda, corroborando com essa perspectiva quanto ao território, Mourão e Cavalcante (2006) explicam como esse acaba por ser "um processo essencial para que alguém se sinta identificado ou pertencente a um

entorno, é o que se entende por apropriação. Na apropriação, o sujeito interage dialeticamente com o entorno, o que resulta numa transformação mútua” (p. 145). Desse modo, identificar-se enquanto morador de Cidade Tiradentes está para além daquilo que já está posto sobre o território, esse fenômeno está ligado às relações construídas a partir do tempo e pode se transformar em algo novo à medida que a vida vai acontecendo. Segundo Ciampa (1989), a identidade é contraditória, múltipla e mutável, bem como pode ser lida singularmente nas multiplicidades e mudanças que se apresentam durante a vida. Não há um significado único e particular que dá forma a identidade de pertencente à Cidade Tiradentes, isso justifica-se visto que algo assim diz respeito à totalidade de vários fatores atributos socialmente e construídos nas relações com o território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o intuito de explorar como as pessoas em Cidade Tiradentes compreendem o bairro a partir dos significados atribuídos a esse espaço de identidades, subjetividades e pertencimento. Partindo da análise realizada e com base nos resultados, é possível concluir que existem diversos atravessamentos em Cidade Tiradentes que guiam as interpretações e identidades que cada sujeito tem ou terá sobre o território. Com isso, essa população vive e se preocupa com as ocorrências do bairro, assim, vivenciando-o coletivamente à medida que estabelecem relações comunitárias e particularmente dado que Cidade Tiradentes é um local de construções de sentidos. O tempo, por mais que não tenha sido analisado como um resultado concreto dessa pesquisa, aparece como uma condição para que os significados das pessoas possam surgir, é por meio do decorrer dos anos, a partir do caminhar da vida que cada sujeito vai construindo os sentidos atribuídos ao território. Porém, em Cidade Tiradentes, as pessoas não só foram construindo seus significantes, como também, construíram o bairro nesse processo, tornando-o um depositário de sentimentos e sentidos. Dessa forma, é esplêndido analisar como as ideias sobre Cidade Tiradentes se constroem a partir daqueles que estão em contato com as reais necessidades da comunidade. Talvez, alguém de fora consiga apontar os problemas que existem no local, porém, só quem vive em Cidade Tiradentes pode apresentar as soluções mais viáveis para as adversidades sem deixar de pensar no que é melhor para a população. Só quem faz parte do território sabe mais que ninguém o que ocorre nesse lugar, bem como sabe dizer quais são os sentidos construídos nesse espaço.

REFERÊNCIAS

CIAMPA, Antônio. Identidade. In: LANE, Silvia; CODO, Wanderley. **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense. 1989. ed. 8ª, p. 58-75.

CIAMPA, Antônio. **A História do Severino e a História da Severina**. São Paulo: Brasiliense. 1996, 3 ed.

D'ANDREA, Tiara. **A Formação dos Sujeitos Periféricos: Cultura e Política na Periferia de São Paulo**. São Paulo: 2013.

ROLNIK, Raquel; KLINK, Jerome. Crescimento econômico e desenvolvimento urbano: por que nossas cidades continuam tão precárias?. *Novos estudos CEBRAP* [online]. 2011, n. 89, pp. 89-109.

LANNA, Paloma; CALAIS, Lara, **Cidades, territórios e juventudes: práticas e sentidos sobre pertencimento, juventude e periferia**. *Revista Psicologia Política*. São Paulo: 2020. vol. 20, n. 48, p. 402-416.

MEIHY, José Carlos. **Manual de história oral**. São Paulo: Edições Loyola, 1996, p. 13-61.

MOURÃO, Ada; CAVALCANTE, Sylvia. **O processo de construção do lugar e da identidade dos moradores de uma cidade reinventada**. *Estudos de Psicologia*. Ceará: 2006. vol.11, n.2, p.143-151.

NETO, João Leite. **Processos de subjetivação e novos arranjos urbanos**. *Revista do Departamento de Psicologia - UFF*. Rio de Janeiro: 2004. V. 16, p. 111-120.

Rede Nossa São Paulo. **Mapa da Desigualdade**. São Paulo. 2021.

TAVARES, Rosana. **O sentimento de pertencimento social como um direito universal**. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas* [online]. Santa Catarina: 2014. v.15, n.106, p. 179-201.